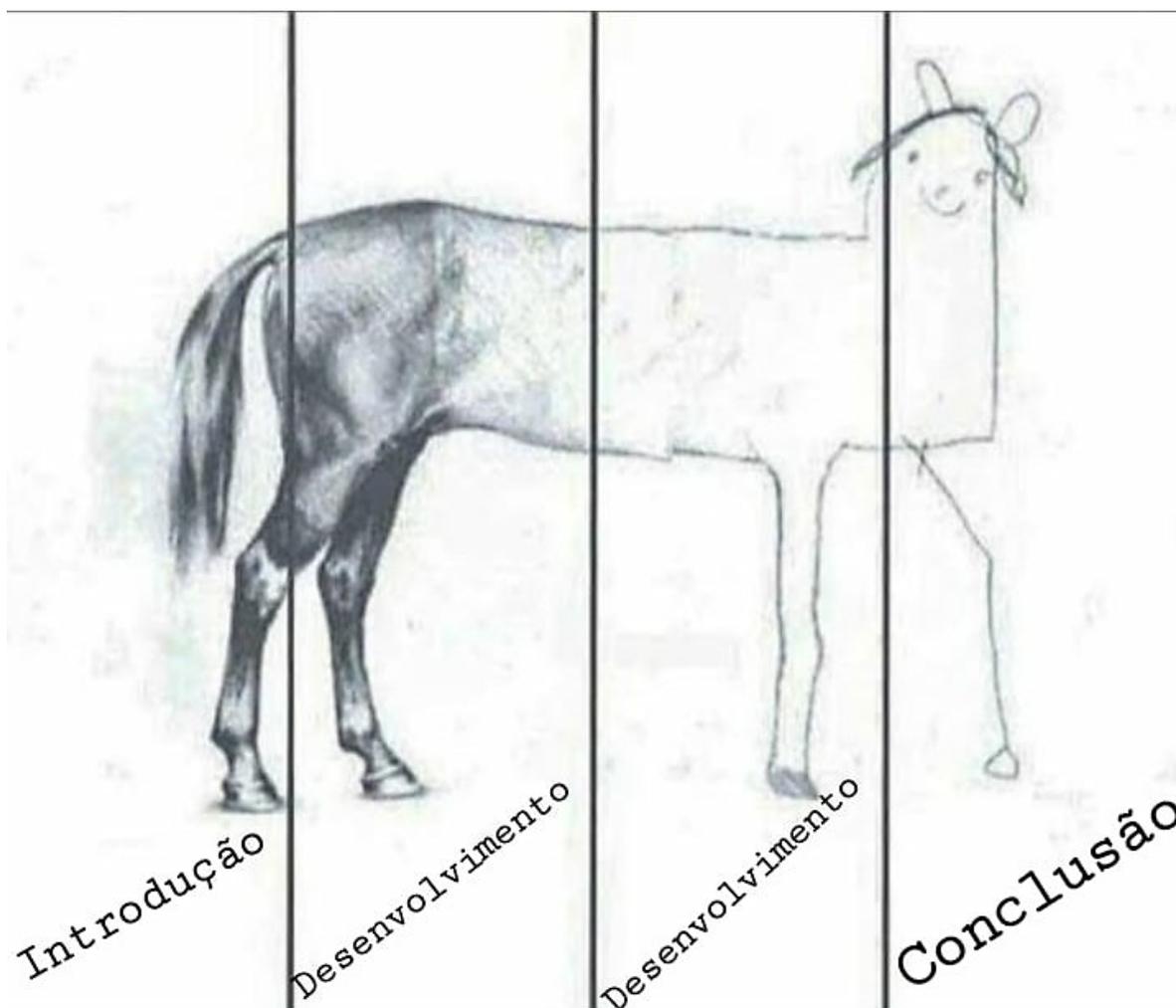


Estrutura geral da redação Enem

Professor Filipe – 14/02/2023

Introdução, desenvolvimento e conclusão. Ok, todo mundo sabe que essas são as partes do texto dissertativo-argumentativo? Mas o que a gente escreve em cada uma delas? Do que uma boa introdução precisa? O que se faz nos desenvolvimentos? Como devemos concluir a redação? Vamos responder a essas perguntas nesta aula, analisando e dissecando uma redação Enem. Mais uma vez, vamos perceber que, mais do que escrever bem e conhecer a estrutura da prova, é preciso organizar o texto de acordo com os critérios de avaliação para garantir uma nota alta – ou, quem sabe, uma nota mil!

ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO



Fonte: Twitter

Parte I – Afinal, o que é uma introdução e para que ela serve?

- É o parágrafo inicial do texto.
- É um parágrafo curto, menor do que qualquer um dos parágrafos de desenvolvimento.
- Deve conter, no mínimo, dois períodos sintáticos.
- Tem como função apresentar o tema proposto e evidenciar nossa tese a partir desse tema.
- Uma boa introdução também evidencia que, desde o primeiro parágrafo, já sabemos por qual caminho nossa argumentação irá seguir, o que demonstra o planejamento do texto.

Em resumo, quando organizamos uma introdução, devemos nos preocupar em apresentar os seguintes elementos:

- a) Contextualização/delimitação do tema
- b) Tese/problematização geral sobre esse tema
- c) Antecipação argumentativa

Vejam os exemplos abaixo:

“Norberto Bobbio, cientista político italiano, afirma que a democracia é um processo que tem, em seu cerne, o objetivo de garantir a representatividade política de todas as pessoas. Para que o mecanismo democrático funcione, então, é fundamental apresentar uma rede estatal que dê acesso a diversos recursos, como alimentação, moradia, educação, segurança, saúde e participação eleitoral. Contudo, muitos brasileiros, por não terem uma certidão de nascimento, são privados desses direitos básicos e têm seus papéis de cidadãos inviabilizados. Logo, deve-se discutir as raízes históricas desse problema e as suas consequências nocivas.”

Redação nota mil de Gabriel Borges (sim, é o Gabriverso!)

Parte II – O que é o desenvolvimento do texto?

- É a parte da redação responsável **desdobrar os argumentos** que apresentamos para defender nossa **tese** sobre o tema proposto pela banca.
- É nesta etapa do texto que, de fato, a redação acontece: é aqui que **argumentamos** em favor de um ponto de vista a partir da mobilização dos mais variados conhecimentos e repertórios.
- Devido a sua importância, o desenvolvimento é a **maior** das três partes que compõem a redação. Espera-se que cada desenvolvimento seja maior do que o parágrafo de introdução.

Em relação à organização do desenvolvimento, há mais uma maneira de apresentar as ideias do parágrafo, conforme veremos mais adiante. No entanto, todo bom desenvolvimento costuma apresentar as seguintes características:

- O argumento que será trabalhado é destacado no parágrafo, geralmente na primeira frase.
- Um repertório sociocultural é mobilizado para embasar o argumento.
- Esse repertório é devidamente associado ao problema em discussão.
- O desenvolvimento geralmente encerra com uma finalização para não deixar nenhuma ideia em aberto, na qual o autor emite um juízo de valor acerca do problema, reforçando a pertinência do argumento.

Vejamos o exemplo abaixo, que corresponde ao primeiro desenvolvimento da redação que começamos a analisar na seção anterior:

“Primeiramente, vê-se que o apagamento social gerado pela falta de registro civil apresenta suas origens no passado. Para o sociólogo Karl Marx, as desigualdades são geradas por condições econômicas anteriores ao nascimento de cada ser, de forma que, infelizmente, nem todos recebem as mesmas oportunidades financeiras e sociais ao longo da vida. Sob esse viés, o materialismo histórico de Marx é válido para analisar o drama dos que vivem sem certificado de nascimento no Brasil, pois é provável que eles pertençam a linhagens familiares que também não tiveram acesso ao registro. Assim, a desigualdade social continua sendo perpetuada, afetando grupos que já foram profundamente atingidos pelas raízes coloniais e patriarcais da nação. Dessa forma, é essencial que o governo quebre esse ciclo que exclui, sobretudo, pobres, mulheres, indígenas e pretos.”

Vamos agora ao segundo desenvolvimento da redação:

“Além disso, nota-se que esse processo injusto cria chagas profundas na democracia nacional. No livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, é apresentada a história de uma família sertaneja que luta para sobreviver sem apoio estatal. Nesse contexto, os personagens Fabiano e Sinhá Vitória tem dois filhos que não possuem certidão de nascimento. Por conta dessa situação irregular, os dois meninos sequer apresentam nomes, o que é impensável na sociedade contemporânea, uma vez que o nome de um indivíduo faz parte da construção integral da sua identidade. Ademais, as crianças retratadas na obra são semelhantes a muitas outras do Brasil que não usufruem de políticas públicas da infância e da adolescência devido à falta de documentos, o que precisa ser modificado urgentemente para que se estabeleça uma democracia realmente participativa tal qual aquela prevista por Bobbio.”

Parte III – Para que serve a conclusão da redação?

- É a parte da redação responsável por **encerrar** a discussão desenvolvida ao longo do texto. É, portanto, o “último recado” que daremos ao corretor e à banca.
- Tendo em vista que o texto exigido pelo Enem é o **dissertativo-argumentativo**, isto é, um texto em que nos posicionamos sobre um tema, é importante **reiterar** a argumentação na conclusão.
- Como os temas do Enem sempre partem de problemas sociais, é a conclusão também que apresenta uma **proposta de intervenção** para a problemática discutida.

Em relação à organização da conclusão no Enem, o essencial é que ela, de fato, encerre a discussão sobre o tema e apresente uma proposta de intervenção que atue sobre o problema debatido. De modo geral, boas conclusões costumam apresentar os seguintes elementos:

- A retomada do tema (via palavras-chave)
- A recuperação dos argumentos
- A proposta de intervenção, com **agente, ação, modo/meio, efeito/finalidade e detalhamento**.
- Uma frase de fechamento.

Vejamos o exemplo abaixo, que corresponde à conclusão da redação que estamos analisando:

“Portanto, o registro civil deve ser incentivado de maneira mais objetiva no país. O Estado criará um mutirão nacional intitulado *Meu registro, minha identidade*. Esse projeto funcionará por meio da união entre movimentos sociais, comunidades locais e órgãos governamentais municipais, estaduais e federais, visto que é necessária uma ação coletiva visando a consolidação da cidadania brasileira. Com o trabalho desses agentes, serão enviados profissionais a todas as cidades em busca de pessoas que, finalmente, terão suas certidões de nascimento confeccionadas, além de receberem acompanhamento e incentivo para a realização de cadastro em outros serviços importantes do sistema nacional. Por conseguinte, o Brasil estará agindo diretamente para repor suas injustiças históricas e para solidificar sua democracia, de maneira que os seus cidadãos sejam vistos igualmente.”

Parte IV – Análise de mais uma redação

"Exu matou um pássaro ontem com uma pedra que só jogou hoje". Esse ditado da cultura iorubá - povo afro-brasileiro - é citado pelo rapper Emicida em seu documentário "Amarelo: é tudo pra ontem", no qual o artista discute sobre a influência que o presente pode exercer sobre o passado. No filme, é exposta a importância que os povos e as comunidades tradicionais têm na constituição identitária do Brasil, apesar de serem, muitas vezes, esquecidos na atualidade. Por conseguinte, é nítida a urgência de analisar os desafios para a valorização dessas culturas: o rastro sangrento da Colonização e a tentativa de apagar os saberes ancestrais do país.

Em primeiro lugar, é necessário que se fale das chagas deixadas pela violenta invasão europeia. No romance "As doenças do Brasil", o autor Valter Hugo Mãe situa sua narrativa no cenário histórico brasileiro do século XVI, apresentando o povo nativo abaeté, que convive harmonicamente com a natureza em um cotidiano cujas bases são a pesca, as músicas e a religião. Entretanto, essa noção de equilíbrio é abalada com a chegada de colonizadores portugueses chamados de "feras brancas" pela comunidade local, pois são extremamente agressivos. Assim como na realidade do processo colonial, os estrangeiros utilizam armas de fogo, queimam florestas e destroem locais sagrados dos autóctones, deixando marcas indeléveis na cultura dessas pessoas. Logo, para que os povos originários sejam valorizados, é essencial que as consequências desses atos sejam revisitadas e criticadas.

Em segundo lugar, deve-se entender que os ricos saberes de indígenas, quilombolas, ribeirinhos e diversos outros grupos minoritários da cultura brasileira estão sendo invisibilizados. Como exemplo disso, há a obra "Ideias para adiar o fim do mundo", na qual o ambientalista Ailton Krenak critica a lógica exploratória da sociedade ocidental, que trata as filosofias ancestrais como obsoletas. De acordo com Krenak - que é, ele mesmo, uma importante liderança política dos nativos brasileiros -, os conhecimentos de sua etnia poderiam ajudar a salvar o planeta, uma vez que prezam pelo respeito ao meio natural e tratam a terra como dádiva que deve ser preservada; por outro lado, a ideologia capitalista explora o ambiente para obter lucro, estabelecendo um modo de vida insustentável que gera extinções de espécies e catástrofes climáticas. Dessa forma, torna-se imprescindível que os valores socioambientais sejam recuperados para a proteção da nação tupiniquim.

Portanto, é crucial saber que, da mesma maneira que a sabedoria iorubá ensina, o passado influencia o presente, e as lutas dos dias atuais têm o poder de consertar as injustiças históricas. Por conta disso, o Ministério da Educação deve implementar, no currículo do ensino básico, a disciplina de "Estudos sobre as comunidades tradicionais do Brasil". Por meio de aulas ministradas por representantes desses povos, objetiva-se que os jovens conheçam as histórias e as filosofias brasileiras. A partir dessa mudança, espera-se que a identidade nacional seja ressignificada, de forma que as culturas e a natureza sejam preservadas.

Parte V – Exercícios

Vimos hoje quais são os aspectos gerais aos quais devemos nos atentar na hora de estruturar uma boa redação para o Enem. Além disso, vimos também que não há uma única maneira de organizar cada parágrafo; o mais importante é que ele cumpra a sua função específica. Por essa razão, um bom exercício que podemos fazer é analisar redações bem avaliadas, prestando atenção à maneira como cada parágrafo é organizado. Pensando nisso, a tarefa dessa semana consistirá em fazer esse exercício de análise a partir das redações que obtiveram nota mil na avaliação do Me Salva. A ideia é ampliar as possibilidades do que entendemos por uma boa redação e tentar aplicar essas estratégias de organização em nossos próximos textos. Bom trabalho!

<https://materiais.mesalva.com/cartilha-redacao-nota-1000-ebook-gratis>